

A enfermagem a partir de uma visão crítica: Excelência das práticas de cuidado

Ana Maria Aguiar Frias
(Organizadora)



A enfermagem a partir de uma visão crítica: Excelência das práticas de cuidado

Ana Maria Aguiar Frias
(Organizadora)



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes editoriais

Natalia Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^a Dr^a Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^a Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof^a Dr^a Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^a Dr^a Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^a Dr^a Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Prof^a Dr^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof^a Dr^a Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

A enfermagem a partir de uma visão crítica: excelência das práticas de cuidado

Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Bruno Oliveira
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizadora: Ana Maria Aguiar Frias

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E56 A enfermagem a partir de uma visão crítica: excelência das práticas de cuidado / Organizadora Ana Maria Aguiar Frias. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-461-7

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.617211609>

1. Enfermagem. 2. Saúde. I. Frias, Ana Maria Aguiar (Organizadora). II. Título.

CDD 610.73

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

A coleção intitulada “A enfermagem a partir de uma visão crítica: Excelência das práticas de cuidado” discute temáticas várias e evidencia os cuidados de enfermagem de excelência ao longo do ciclo de vida, desde a gestação ao envelhecimento. A pessoa é cuidada tendo em conta a sua singularidade, capacidade de autocuidado, qualidade de vida e segurança.

Os 89 capítulos que compõem a coleção estão expostos em 4 volumes. O volume 1 relaciona-se com a gravidez, nascimento, recém-nascido, criança, adolescente e saúde do adulto. Fisiopatologias e linhas de orientação respeitantes a patologias várias, ginecológica feminina e masculina são explanadas neste volume. O volume 2 com relevância para a saúde pública, apresenta a questão pandémica do SARS CoV2 e outras infeções. Abarca a prestação de cuidados de Enfermagem em unidades de cuidados intensivos e atuação no processo de doação de órgãos tendo sempre no horizonte a excelência dos cuidados. O volume 3 aborda assuntos de gestão de cuidados e políticas de saúde de forma a melhorar e contribuir para a gestão da qualidade e qualidade de vida. Fica também claro, nos capítulos que compõem este volume, a humanização dos cuidados. O Volume 4 oferece, através dos diversos artigos, respostas aos problemas biopsicossociais, tanto académicas como profissionais, de forma a capacitar estudantes, enfermeiros, utentes e ainda a população em geral para o cuidar e o autocuidar.

Nestes volumes e em cada capítulo conhece-se, apreende-se, recorda-se e reflete-se sobre a enfermagem. Visões críticas e interdisciplinar enriquecem esta obra. Um reconhecimento especial para o trabalho cuidado crítico e minucioso dos autores que objetivam uma leitura prazerosa e refletida sobre as práticas de cuidado.

Investigações e pesquisas, bem conseguidas, necessitam ser divulgadas. Mais uma vez a plataforma Atena Editora revelou-se crucial na publicação destes estudos científicos, de robusta produção de autores e coautores, no âmbito da excelência dos cuidados e com ênfase na saúde da pessoa/população. O desafio é proporcionar aos leitores a reflexão e o aumento do interesse para a realização de outros trabalhos/pesquisas em prole da segurança do cuidar, do bem-estar e qualidade de vida.

Ana Maria Aguiar Frias

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

OS BENEFÍCIOS DO EXERCÍCIO FÍSICO NA GRAVIDEZ: REVISÃO DA LITERATURA


Rafaela Alexandra Veiga de Albuquerque e Castro

Telma Filipa Palma Salgueiro

Sofia Maciel Correia

Cristina Margarida Manjate

Ana Maria Aguiar Frias

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6172116091>

CAPÍTULO 2..... 16

EFEITOS DA NEGLIGÊNCIA DO PRÉ-NATAL EM GESTANTES ADOLESCENTES


Jullia Greque Calabrez

Julia Rocha Franzosi

Lívia Secomandi Toledo

Mariana Louzada Monteiro Lobato Galvão de São Martinho

Talita Barbosa Moreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6172116092>

CAPÍTULO 3..... 27

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À PACIENTE GESTANTE COM DIAGNÓSTICO DE LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA


Ravena de Sousa Alencar Ferreira

Herla Maria Furtado Jorge

Andressa Maria Laurindo Souza

Amanda Karoliny Meneses Resende

Waléria Geovana dos Santos Sousa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6172116093>

CAPÍTULO 4..... 36

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À GESTANTE COM PICO HIPERTENSIVO NA UNIDADE DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

Larissa Maria de Oliveira Costa

Ana Patrícia de Alencar

Maria Freitas Lima de Farias Pinho

Carlla Sueylla Filgueira Ramalho Souza

Amanda Tamires Ferreira Araujo

Dianne Suêrda Gomes Pereira

Juliana Aparecida Pereira de Lima


Patriciana Carvalho Ferreira

Natasha Priscila Lopes Arrais

Ana Rochele Cruz Sampaio

Ana Patrícia Sampaio Alves


Fátima Tannara Mariano de Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6172116094>

CAPÍTULO 5..... 47

SÍFILIS EM GESTANTE: SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA EM PORTO E MOZ/PARÁ ENTRE OS ANOS DE 2017 E 2018


Lília Maria Nobre Mendonça de Aguiar
Uberlan Nogueira Fonceca
Jocireudo de Jesus Carneiro de Aguiar
Sílvia Sousa da Silva
Antenor Matos de Carvalho Junior
Gerciane Suely Castro de Souza
Domingas Machado da Silva
Lulucha de Fátima Lima da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6172116095>

CAPÍTULO 6..... 56

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À PACIENTE COM ROTURA PREMATURA DAS MEMBRANAS OVULARES


Camilla Pontes Bezerra
Vanessa Cavalcante Pereira
Mayara Santiago Camurça
Lívia Karoline Torres Brito
Erinete Melo da Silva Freire
Josyene de Lima Cardoso
Virgínia Maria Nazário Barbosa
Rosane Reis Rocha
Ana Raquel Bezerra da Silva Almeida
Emanuelle Rabelo Cordeiro
Leandro da Silva Ribeiro
Francisca Glaucineide Mendonça Vieira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6172116096>

CAPÍTULO 7..... 65

CARACTERIZAÇÃO DOS PARTOS EM UM MUNICÍPIO DO ESTADO DO CEARÁ


Ana Patrícia de Alencar
Katherine Jerônimo Lima
Nathália Lima Sousa
Jéssica Marco Pereira da Cunha
Larissa Maria de Oliveira Costa
Carlla Sueylla Filgueira Ramalho Souza
Ana Thayline Vidal Rosendo
Cícera Erenilde Inácio Furtado
Bárbara Jennifer Bezerra de Oliveira
Isabel Cabral Gonçalves
Dianne Suêrda Gomes Pereira
Maria Freitas Lima de Farias Pinho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6172116097>

CAPÍTULO 8.....77

IMPORTÂNCIA DA DEAMBULAÇÃO NO PUERPÉRIO MEDIATO


Ana Gabriella Silva dos Santos
Yasmin Ariadiny Lopes Lacerda
Ana Sarah Soares da Cunha Alencar
Ana Aparecida Santos de Santana
Luana dos Santos Oliveira
Mateus Gomes Ribeiro
Nadia Pereira Natal

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6172116098>

CAPÍTULO 9.....80

O TÍPICO VIVIDO DA ADOLESCENTE PUÉRPERA NA PERSPECTIVA DA FENOMENOLOGIA SOCIOLÓGICA


Marta Pereira Coelho
Adriana Nunes Moraes-Partelli
Luciana de Cássia Nunes Nascimento
Esther da Fonseca Erothides

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6172116099>

CAPÍTULO 10.....95

CONHECIMENTO DOS ENFERMEIROS DA ATENÇÃO BÁSICA SOBRE DEPRESSÃO PÓS-PARTO


Emmanuelle de Araújo Ewald
Daniela Priscila Oliveira do Vale Tafner

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.61721160910>

CAPÍTULO 11107

O CUIDADO DE ENFERMAGEM COMO FERRAMENTA METODOLÓGICA NA IDENTIFICAÇÃO PRECOCE DE GESTANTES EM RISCO PARA A DEPRESSÃO PÓS-PARTO


Fernanda Alves Pinto
Mayra Roberta Faria de Moraes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.61721160911>

CAPÍTULO 12.....114

BENEFÍCIOS DO CONTATO PELE A PELE ENTRE MÃE E BEBÊ NA UTI NEONATAL

Suellen da Rocha Lage Moraes
Bianca Aparecida do Prado
Isis Vanessa Nazareth
Larissa Marcondes
Gislayne Castro e Souza de Nieto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.61721160912>

CAPÍTULO 13..... 127

**HIPOTERMIA TERAPÊUTICA EM RECÉM-NASCIDOS COM ASFIXIA PERINATAL:
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM**

Michelle Cristine de Oliveira Minharro
Débora Fernanda Colombara
Simone Buchignani Maignet

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.61721160913>

CAPÍTULO 14..... 136

**MANEJO NÃO-FARMACOLOGICO DA DOR EM RECEM-NASCIDO SOB CUIDADOS
INTENSIVOS**


Nanielle Silva Barbosa
Stefânia Araújo Pereira
José Francisco Ribeiro
Ana Caroline Escórcio de Lima
Amanda Karoliny Meneses Resende
Marianna Soares Cardoso
Emanuelle da Costa Gomes
Iara Lima de Andrade Ferreira
Juliete Machado Aguiar Bandeira
Geovana Marques Teixeira
Maria Eislâne de Carvalho Rodrigues
Palloma Ohana de Meneses Moura Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.61721160914>

CAPÍTULO 15..... 148

**CATETERISMO VENOSO PERIFÉRICO EM RECÉM-NASCIDOS EM UTI NEONATAL:
UM LEVANTAMENTO BIBLIOMÉTRICO**

Higor Pacheco Pereira
Débora Maria Vargas Makuch
Izabela Linha Secco
Andrea Moreira Arrué
Mitzy Tannia Reichembach

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.61721160915>

CAPÍTULO 16..... 151

**ALÉM DA TEORIA A PRÁTICA HUMANISTA: O USO DE BINQUEDOS TERAPÊUTICOS
NA ASSISTÊNCIA PEDIÁTRICA**

Ana Flávia da Silva Ribeiro
Ana Karina Viana Pereira
Andréa Veruska de Souza Almeida
Anna Thereza Ribeiro Pindaíba Moura
Maria Luiza Visgueira da Silva
Shavia Ravenna Silva Andrade
Maria Tamires Alves Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.61721160916>

CAPÍTULO 17..... 164

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO CUIDADO À CRIANÇA COM CARDIOPATIA CONGÊNITA


Michelle Cristine de Oliveira Minharro
Nathalia Domingues de Oliveira
Thalita Luiza Madoglio

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.61721160917>

CAPÍTULO 18..... 171

DA ROBOTIZAÇÃO À HUMANIZAÇÃO: A ENFERMAGEM NA HOSPITALIZAÇÃO DA CRIANÇA VÍTIMA DE MAUS-TRATOS


Sabi Barbosa Moraes
Webster de Oliveira Leite
Viviane de Melo Souza
Eric Rosa Pereira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.61721160918>

CAPÍTULO 19..... 188

ANÁLISE DOS PRINCIPAIS FATORES DE RISCO PARA O SURGIMENTO DO CÂNCER DE COLO DO ÚTERO

Rafaela Alves de Oliveira
Bentinelis Braga da Conceição
Barbara Maria Rodrigues dos Santos
Nariane Moraes do Nascimento Silva
Adriano Nogueira da Cruz
Islaila Maria Silva Ferreira
Ana de Cássia Ivo dos Santos
Mariana Teixeira da Silva
Layane Mayhara Gomes Silva
Maria da Cruz Alves da Silva
Brendon Nathanaell Brandão Pereira
Maria Eugênia Lopes Mendes
Zaine Araújo Gonçalves
Adriana dos Passos Silva


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.61721160919>

CAPÍTULO 20..... 201

CÂNCER DE MAMA E COMPROMETIMENTO DA QUALIDADE DE VIDA DE MULHERES MASTECTOMIZADAS

Camilla Pontes Bezerra
Suyane Pinto de Oliveira Bilhar
Júlio César Lira Mendes
Francisca Glaucineide Mendonça Vieira
Maria Janaides Alves da Silva
Keila Patrícia Bezerra
Carlos Jerson Alencar Rodrigues
Isabelle dos Santos de Lima


Deuza Maria Pinheiro de Oliveira
Erinete Melo da Silva Freire
Maria Claumyrlla Lima Castro
Pâmella de Castro Duarte Pordeus

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.61721160920>

CAPÍTULO 21..... 213

O ENFERMEIRO E O ACOLHIMENTO DE PACIENTES NO PRÉ OPERATÓRIO DE CÂNCER DE MAMA: RELATO DE EXPERIÊNCIA


Michelle Freitas de Souza
Ana Paula de Magalhães Barbosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.61721160921>

CAPÍTULO 22..... 214

PREVALENCIA DE LINFEDEMA EN UN GRUPO DE MUJERES POSTMASTECTOMIZADAS


Sofía Elena Pérez-Zumano
Lourdes Azucena Matías-Garduño
Luis Manuel Mendoza-Cruz
Mónica Gallegos Alvarado

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.61721160922>

CAPÍTULO 23..... 225

EPIDEMIOLOGIA DA MORTALIDADE POR CÂNCER DE PÊNIS NO BRASIL 2009-2019

Ângela Maria Melo Sá Barros
Márcia Peixoto César
Ana Inês Souza
Ângela Maria Mendes Abreu
Ikaro Daniel de Carvalho Barreto
Larissa Rodrigues Mattos
Girzia Sammya Tajra Rocha
Weber de Santana Teles
Alejandra Debbo
Max Cruz da Silva
Rute Nascimento da Silva
Ruth Cristini Torres
Anita Cattleya Melo Sá Sales Barros

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.61721160923>

SOBRE A ORGANIZADORA..... 238

ÍNDICE REMISSIVO..... 239

CAPÍTULO 4

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À GESTANTE COM PICO HIPERTENSIVO NA UNIDADE DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

Data de aceite: 20/08/2021

Data de submissão: 29/05/2021

Larissa Maria de Oliveira Costa

Centro Universitário Leão Sampaio – Unileão
Juazeiro do Norte – CE
<http://lattes.cnpq.br/4281292443094802>

Ana Patricia de Alencar

Centro Universitário Leão Sampaio - Unileão
Juazeiro do Norte – Ceará
<http://lattes.cnpq.br/1019429681210907>

Maria Freitas Lima de Farias Pinho

Centro Universitário Leão Sampaio – Unileão
Juazeiro do Norte – CE
<http://lattes.cnpq.br/0977434990719155>

Carlla Sueylla Filgueira Ramalho Souza

Centro Universitário Leão Sampaio - Unileão
Juazeiro do Norte – CE
<http://lattes.cnpq.br/3479609139952609>

Amanda Tamires Ferreira Araujo

Centro Universitário Leão Sampaio - Unileão
Juazeiro do Norte – CE
<http://lattes.cnpq.br/0002270254748500>

Dianne Suêrda Gomes Pereira

Centro Universitário Leão Sampaio - Unileão
Juazeiro do Norte – CE
<http://lattes.cnpq.br/5710586989877550>

Juliana Aparecida Pereira de Lima

Centro Universitário Leão Sampaio - Unileão
Juazeiro do Norte – CE
<http://lattes.cnpq.br/3150537604074199>

Patriciana Carvalho Ferreira

Centro Universitário Leão Sampaio - Unileão
Juazeiro do Norte – CE
<http://lattes.cnpq.br/1579412999758633>

Natasha Priscila Lopes Arrais

Universidade Federal do Piauí - UFPI
Picos – PI
<http://lattes.cnpq.br/0408955592691>

Ana Rochele Cruz Sampaio

Centro Universitário Leão Sampaio - Unileão
Juazeiro do Norte – CE
<http://lattes.cnpq.br/3294372730893244>

Ana Patrícia Sampaio Alves

Fundação Universidade Pernambucana
Recife-PE
<http://lattes.cnpq.br/9407533044519648>

Fátima Tannara Mariano de Lima

Centro Universitário Leão Sampaio - Unileão
Juazeiro do Norte – CE
<http://lattes.cnpq.br/2454345423429665>

RESUMO: O aumento agudo e súbito da Pressão Arterial (PA) tem sido definido por diferentes termos. De certo, pode-se atestar suas características, como sendo uma condição clínica, multifatorial, com níveis elevados e sustentados da PA (≥ 140 e/ou 90 mmHg), que frequentemente está associado a alterações funcionais ou estruturais do coração, rins, encéfalo, vasos sanguíneos ou alterações metabólicas, que é didaticamente dividida em urgência e emergência hipertensiva. O estudo trata-se de uma revisão de literatura

que objetivou analisar o que há disponível na literatura científica acerca da assistência de enfermagem à gestante com quadros hipertensivos no serviço de urgência e emergência. As publicações inseridas no estudo passaram por critérios de elegibilidade como: Artigos dos últimos dez anos (2007-2017) indexados nas bases de dados da LILACS, SciELO, BDEF, através dos descritores: Enfermagem; Assistência de Enfermagem; Eclâmpsia e Assistência ambulatorial. Após análise da literatura disponível, 19 estudos foram selecionados para compor o estudo. Dentro das diversas formas de prestar cuidados destaca-se o Processo de Enfermagem (PE) sendo uma ferramenta considerada indispensável para uma assistência de maior efetividade. Iniciado na Atenção Primária, o acompanhamento pré-natal é uma forma de cuidar essencial na prevenção de grandes repercussões no binômio mãe-bebê. Os cuidados e intervenções de enfermagem são primordiais, prestados no intuito de evitar a pré-eclâmpsia grave e consequentes complicações da mesma. A mortalidade materna e fetal, a princípio por causas preveníveis, traz repercussões negativas ao país que perduram por tempos, o que com estudos mais atualizados dá viés ao desenvolvimento de ações mais precisas por profissionais mais seguros. Sugere-se então a produção de mais estudos na área bem como realização de debates a respeito da assistência prestada no âmbito primário, secundário e terciário ao binômio mãe-bebê.

PALAVRA - CHAVE: Enfermagem. Assistência de Enfermagem. Eclâmpsia. Assistência ambulatorial.

NURSING ASSISTANCE TO PREGNANT WOMEN WITH HYPERTENSIVE PEAK IN THE EMERGENCY AND EMERGENCY UNIT

ABSTRACT: The sharp and sudden increase in Blood Pressure (BP) has been defined by different terms. Certainly, one can attest to its characteristics, as being a clinical, multifactorial condition, with elevated and sustained BP levels (≥ 140 and / or 90 mmHg), which is often associated with functional or structural changes of the heart, kidneys, brain, blood vessels or metabolic changes, which is didactically divided into urgency and hypertensive emergency. The study is a literature review that aimed to analyze what is available in the scientific literature about nursing care for pregnant women with hypertensive conditions in the health service. urgency and emergency. The publications included in the study went through eligibility criteria such as: Articles from the last ten years (2007-2017) indexed in the databases of LILACS, SciELO, BDEF, through the descriptors: Nursing; Nursing Assistance; Eclampsia and outpatient care. After analyzing the available literature, 19 studies were selected to compose the study. Among the different ways of providing care, the Nursing Process (NP) stands out, being a tool considered indispensable for a more effective assistance. Started in Primary Care, prenatal care is an essential form of care in preventing major repercussions in the mother-baby binomial. Nursing care and interventions are essential, provided in order to avoid severe pre-eclampsia and its consequent complications. Maternal and fetal mortality, at first due to preventable causes, brings negative repercussions to the country that last for a while, which with more up-to-date studies bias the development of more precise actions by safer professionals. It is therefore suggested to produce more studies in the area as well as to hold debates about the assistance provided in the primary, secondary and tertiary spheres to the mother-baby binomial.

KEYWORDS: Nursing. Nursing Assistance. Eclampsia. Outpatient care.

1 | INTRODUÇÃO

O aumento agudo e súbito da Pressão Arterial (PA) tem sido definido por diferentes termos. De certo, pode-se atestar suas características, como sendo uma condição clínica, multifatorial, com níveis elevados e sustentados da PA (≥ 140 e/ou 90 mmHg), que frequentemente está associado a alterações funcionais ou estruturais do coração, rins, encéfalo, vasos sanguíneos ou alterações metabólicas, que é didaticamente dividida em urgência e emergência hipertensiva (SBC, 2016).

A partir disto, a Sociedade Brasileira de Cardiologia (SBC) traz a Urgência Hipertensiva (UH) como sendo a detecção da PA sistólica ≥ 120 mmHg com paciente com estado clínico estável e sem envolvimento de órgãos alvos. Porém detendo maiores chances de futuros eventos cardiovasculares quando comparados aos pacientes que nunca apresentaram a UH. Já a Emergência Hipertensiva (EH) é a elevação súbita da PA que pode ocasionar graves danos cerebrais e em outros órgãos (SBC, 2016).

Furtado, Coelho e Nobre (2003) no seu estudo sobre as urgências e emergências hipertensivas, trazem diversas condições atreladas ao aparecimento de quadros hipertensivos. Entre as de UH encontra-se a suspensão da medicação anti-hipertensiva, a hipertensão maligna e algumas cirurgias (Hipertensão Arterial Sistêmica grave no período operatório, pós-operatório e pós-transplante renal). Já relacionado as EH o edema agudo de pulmão, epilepsia, ingestão excessiva de drogas, infarto agudo do miocárdio e a eclâmpsia são algumas das mencionadas.

No grupo das emergências hipertensivas, evidencia-se a eclâmpsia, como sendo uma Síndrome Hipertensiva Específica da Gestação (SHEG) que juntamente com a pré-eclâmpsia, hipertensão gestacional e a hipertensão crônica, são importantes causas de morbidade aguda grave, incapacidade prolongada e morte materna-fetal nos países desenvolvidos e em desenvolvimento, afetando cerca de 10% de todas as mulheres grávidas em todo mundo (VETTORE, 2011; BRASIL, 2014).

A eclâmpsia é a evolução grave da pré-eclâmpsia, que surgem após a 20ª semana de gestação associadas ao aumento da PA, proteinúria e ou edema. A pré-eclâmpsia se apresenta como uma forma não convulsiva enquanto a eclâmpsia é caracterizada por apresentar episódios convulsivos tônico-clônicos generalizadas decorrente dos efeitos cerebrais profundos da pré-eclâmpsia (ANGONESI; POLATO, 2007; BRASIL, 2010).

Dentre as principais complicações maternas e perinatais da pré-eclâmpsia encontra-se respectivamente: acidente vascular encefálico, descolamento prematuro da placenta, insuficiência cardíaca e insuficiência renal aguda, edema pulmonar, HELLP, trombose venosa profunda, retardo do crescimento intra-uterino, parto prematuro, anóxia cerebral, infecção neonatal e morte perinatal (NEME, 2005).

Mediante riscos e complicações, com objetivo de retardá-los, de início exige-se intervenções de prevenção e diagnóstico precoce, porém quando se tratando do problema

já instalado, a situação exige a atuação de uma equipe multiprofissional preparada, ágil, com capacidade de reconhecer os problemas que possam ocasionar danos maiores a saúde da mãe/bebê ofertando cuidados diferenciados. Em alguns casos a internação pode ser obrigatória, sendo necessário a avaliação criteriosa materna/feto, bem como uma decisão de interrupção ou não da gestação (BRASIL, 2010; BRITO, 2011; SANTOS; NERY; MATUMOTO, 2013).

O enfermeiro como membro da equipe multiprofissional deve desfrutar dos conhecimentos técnicos-científicos, adquiridos na formação e experiência laboral, para sistematizar sua assistência de forma segura e eficaz, visando a minimização de sequelas e ausência de complicações que podem levar a gestante e o feto a letalidade (SANDE, 2010).

Neste sentido, o presente estudo objetiva analisar o que há disponível na literatura científica acerca da assistência de enfermagem à gestante com quadros hipertensivos no serviço de urgência e emergência. Mostrando-se significativo em razão da contribuição no aprofundamento do conhecimento do assunto, exercendo influencia na pratica profissional, visto o constante surgimento de novas abordagens e modelos a serem seguidos do cuidar em enfermagem materna.

2 | METODOLOGIA

Para o desenvolvimento do presente estudo utilizou-se o método de revisão bibliográfica. A pesquisa bibliográfica é um método de busca, apreciação e descrição de um conhecimento com base em material já elaborado. Ela abrange o material pertinente que é escrito sobre o tema pesquisado como: Livros, artigos de periódicos, registros históricos, relatórios governamentais, teses, dissertações entre outros, em busca de uma resposta para determinada pergunta (FONSECA, 2002; GIL, 2008).

Para escolha das publicações a serem inseridas na revisão elegeu-se como critérios de inclusão: trabalhos disponíveis na íntegra, estarem no idioma português-Brasil e publicados nos últimos dez anos (2007-2017). Foram excluídos estudos que se repetiam simultaneamente na mesma base de dados ou demais pesquisadas, bem os que se distanciavam do objetivo proposto.

A busca foi realizada nas bases de dados da Literatura Latino-Americano e do Caribe em Ciências da Saúde-LILACS, Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Base de Dados da Enfermagem (BDENF), utilizando os descritores em ciências da saúde (DeCS): Enfermagem; Assistência de Enfermagem; Eclâmpsia; Assistência ambulatorial.

Com a utilização do booleano “AND”, os descritores foram cruzados nas bases de dados, correspondendo uma busca com os dois primeiros descritores (Assistência de enfermagem AND Eclâmpsia) e a segunda com a utilização dos três descritores (Assistência de enfermagem AND Eclâmpsia AND assistência ambulatorial) no intuito de expandir o

acervo de estudos. Este método de busca procedeu-se nas três bases de dados.

Diversas tentativas de cruzamento foram testadas com os demais descritores, porém os estudos se mostram escassos ou inexistentes, ou ainda existentes apenas na literatura internacional. A vista disso, novas buscas foram realizadas com foco nos descritores em fontes disponíveis e confiáveis, obedecendo aos critérios de inclusão e exclusão já mencionados.

A busca foi realizada no mês de agosto de 2017. Inicialmente 50 estudos foram selecionados para serem avaliados. Após a leitura de títulos e resumos 14 estudos foram excluídos, restando apenas 36 para avaliação na íntegra. Destes 19 estudos foram selecionados para composição desta revisão.

3 | RESULTADOS

As discursões que aqui se seguem, foram compilações dos diversos estudos já publicados a respeito dos cuidados de enfermagem prestados a pacientes com quadros hipertensivos, cuidados estes que vão desde o pré-natal a um cuidado mais especializado. Por exigir grande responsabilidade na prestação da assistência, o profissional precisa da atenção e agilidade dobrada, levando em consideração a existência de pacientes com risco iminente de morte ou complicações.

Dentro das diversas formas de assistencialista, tem-se o Processo de Enfermagem (PE), tratado na resolução COFEN-358/2009. Este é um instrumento de cuidado que deve ser realizado de forma deliberada e sistemática em todos os ambientes que ocorre o cuidado do profissional de enfermagem. Ao profissional incumbe a liderança no PE, o competindo da privatividade do diagnóstico de enfermagem, bem como as prescrições das ações/Intervenções de enfermagem a serem desenvolvidas.

A assistência de forma sistematizada e organizada é uma ferramenta considerada indispensável para uma assistência de maior efetividade. E se falando de distúrbios hipertensivos, como sendo as principais complicações maternas ao longo do ciclo gravídico-puerperal, o cuidado se inicia em uma unidade de Atenção Primária, com o pré-natal, desenvolvendo ações na detecção e redução de complicações e mortes maternas/fetais. A maioria das mortes entre essa população, principalmente por eclâmpsia, há estreita relação com a inexistência da organização e sistematização das ações (GIONINI, 2010).

Independentemente dos benefícios resultantes da utilização da sistematização da assistência, Cunha e Barros (2005), discutem em seu estudo, que em várias instituições prestadores de serviço de saúde, os enfermeiros assistencialistas não a utilizavam, considerando que estes desenvolviam suas ações e tomavam decisões não relacionadas ao raciocínio clínico e não se atentavam com a qualidade dos registros relativos ao planejamento do cuidado. O cuidado sistematizado amplia a capacidade de intervenção e oportuniza a de priorização do diagnóstico, atuando de forma mais efetiva com

possibilidades de avaliação das ações.

Numerosas vezes, a morte materna mantém relações com ineficiente acesso ao serviço e limitações na qualidade das ações de prevenção e promoção de uma saúde sexual e reprodutiva mais orientada. A descontinuidade de ações e ineficiente aproximação entre serviços e profissionais contribuem-na quebra do vínculo entre a mulher e o serviço e reduz a qualidade almejada na assistência materna e fetal. A existência de lacunas na assistência ao pré-natal propicia a evolução de uma simples morbidade durante o período gravídico para ocorrências de maior gravidade (MANDÚ; ANTIQUEIRA; LANZA, 2009; HERCULANO et al., 2012).

Neste sentido, um acompanhamento de pré-natal com qualidade é indispensável na prevenção de grandes repercussões no binômio mãe-bebê. Na unidade de saúde, quando detectado alterações nos níveis pressóricos maternos, com PA igual ou superior a 14x90mmHg ou com sinais de pré-eclâmpsia grave, esta deve ser encaminhada a hospitalização com monitorização da PA e do eletrocardiograma (BRASIL, 2006; BRASIL, 2010; HERCULANO et al, 2011; GUERREIRO et al, 2012).

A morbidade e mortalidade materna ainda são elevadas no Brasil, sendo que maioria das mortes e complicações que surgem na gravidez, parto e puerpério são preveníveis. Apesar da elevada cobertura da assistência pré-natal, a mortalidade materna por hipertensão arterial continua elevada. Isto tem estreita relação com a má qualidade do atendimento pré-natal e desinformações por parte da gestante. Um estudo transversal mostrou que a má qualidade da assistência estava relacionada a falta de experiência no atendimento por parte dos profissionais que atuavam no serviço bem como a escassez de curso de atualizações na área, segundo depoimento dos participantes (BRASIL, 2010; VETTORE et al., 2011; DUARTE; MAMEDE, 2012).

Quando se tratando do setor urgência e emergência, este é considerado o ambiente que mais ocorre casos de crises hipertensivas, relacionado tanto ao fator pré-natal de baixa qualidade, como também a não adesão das pacientes ao tratamento correto. Prevenir a eclâmpsia e diminuir os níveis pressóricos são cuidados que podem estar sendo prestados no intuito de evitar a prematuridade do nascimento fetal, visto ser importante fator de morbimortalidade perinatal com elevadas chances de sequelas imediatas e tardias. Quando há eminência de morte ou complicações mais graves, habitualmente a conduta obstétrica é a interrupção da gravidez (AMORIM, et al., 1998; COELHO et al., 2004).

Estudos mostram que, entre as causas obstétricas de internação em unidades de cuidados mais especializados como Unidades de Terapias Intensivas-UTI, a pré-eclâmpsia grave e a eclâmpsia se formam a principal causa (71,3%), constituindo os extremos de idade e as adolescentes jovens o público de maior incidência, relacionado na grande maioria a primeira gestação (REINERS, et al., 2009; SILVA, et al., 2010; DIAS; AGNOLO, et al., 2014; SANTOS, 2016).

Um estudo documental desenvolvido em 2014 no Pará, mostrou que entre os anos

de 2009 e 2012, 2.970 pacientes foram internadas com diagnóstico de DHEG. No mesmo período, 122 pacientes evoluíram a óbito, sendo que dessas 33 possuíam o diagnóstico de DHEG. Esses dados corresponderam a uma média de 1,08% no índice de letalidade por DHEG e uma prevalência de 27% de morte por DHEG entre os 122 óbitos maternos, destacando os autores a magnitude da doença como causa de mortalidade materna (GUERREIRO et al., 2014).

Os cuidados e intervenções da enfermagem que podem ser implementados a gestante quando internada, por exemplo, com a pré-eclâmpsia leve, segundo Neme (2005); Cunha e coautores (2007); Vettore e colaboradores (2011) baseia-se em: Estar atento aos sinais e sintomas da pré-eclâmpsia grave/eclâmpsia, realizar o controle da PA a cada quatro horas ou menos, de acordo com a necessidade, controlar infecções, estimular o repouso em decúbito lateral esquerdo, mensurar peso, estimular uma boa dieta, avaliar cotidianamente a proteinúria, controle da diurese nas 24 horas, administrar medicamentos da prescrição médica, estimular a comunicação, tirar dúvidas, monitorar os batimentos cardíacos fetais a cada quatro horas, entre outros.

Outros cuidados como o acolhimento por intermédio de uma escuta qualificada, expressa preocupação com a gestante em sua subjetividade e sentimentos manifestados por essas, essencialmente importantes para o desenvolvimento do vínculo e empatia. Prevenir a doença e suas complicações se mostra também como cuidado essencial. O fornecimento de informações à gestante também é necessário, como a respeito das medicações anti-hipertensivas, seu uso correto e continuidade, visando a garantia de um melhor bem estar materno e fetal (REINERS, 2009; SANTORO, 2011; OLIVEIRA et al, 2016).

Vários desses cuidados são prestados baseados na sintomatologia da doença. Isso requer do profissional conhecimento mais aprofundado da fisiopatologia e suas repercussões na mulher. Trabalhar em cima dos diagnósticos mais frequentes possibilita o desenvolvimento de uma atenção mais elaborada e uma intervenção mais efetiva. Os diagnósticos mais frequentes segundo Sampaio e coautores (2013); Aguiar e colaboradores (2010) são: Risco de infecção, dor aguda, baixa autoestima situacional, volume de líquidos excessivo, náusea, privação do sono, risco de função hepática prejudicada, Eliminação urinária prejudicada, constipação, nutrição desequilibrada: menos/mais do que as necessidades corporais, ansiedade.

Na prestação desses cuidados, o profissional enfermeiro se põe na linha de frente à sua execução. No entanto, se tratando de especificidade, a enfermagem obstétrica ganha destaque, tendo esse profissional papel fundamental na qualificação do serviço e na prestação do cuidado a mulher no momento do parto, favorecendo a melhoria à saúde materna. O enfermeiro(a) obstetra, assim como os demais, possui uma formação ético-humanista, porém este se diferencia em sua formação por se tratar de uma especialidade pautada em competências e habilidades complementares que os caracterizam como

capacitados aos fornecimentos dos cuidados à parturiente, por albergar os variados e complexos aspectos que abrange a evolução do parto de forma mais segura, com comportamentos menos tecnicistas e mais humanizados (OLIVEIRA, 2015; REIS et al., 2015).

Apesar da gama de cuidados que podem e devem ser ofertados a gestante, o estudo de Aguiar e colaboradores (2014), Oliveira et al (2016) mostraram que, as ações de enfermagem se apresentavam de forma limitada e muito mecanizada, resumindo tais ações ao fácil preenchimento de um protocolo de admissão, seguimento na verificação da PA e administração dos medicamentos prescritos, negligenciando muitas vezes a singularidade, os aspectos psicológicos e os sociais dos pacientes.

A satisfação do paciente gera reflexos positivos no seu bem estar. Esta satisfação esta muitas atrelada a aspectos tantos ambientais como a forma do atendimento ofertado. Neste quesito, Queiroz e coautores (2007) no seu estudo com usuários de um serviço de saúde, mostraram que 74% dos participantes se encontravam satisfeitos no serviço, estando esta satisfação relacionada ao bom atendimento e atenção dos profissionais, higiene do estabelecimento e pontualidade no serviço. O grau de insatisfação estava relacionado a descaso de alguns profissionais, falta de educação destes, ou ainda uma escuta insatisfatória.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta revisão permitiu a aquisição de um maior conhecimento a respeito dos cuidados de enfermagem mediante a pré-eclâmpsia/eclâmpsia. Observou-se que para uma maior efetivação no cuidado, a sistematização da assistência como método científico, organizado e contínuo, otimiza a prática profissional e direciona o cuidado de forma mais adequada.

O enfermeiro, na utilização desse instrumento, garante uma intervenção mais direciona e prioriza as reais necessidades no cuidado ofertado a gestante hipertensa em qualquer nível assistencial, desempenhando suas ações indelegáveis e fortalecendo a papel do profissional dentro da equipe multiprofissional.

Observou-se também a importância da enfermagem obstétrica que, pela sua formação, esses profissionais dispõem de conhecimentos e habilidades adicionais que os configuram como capacitados na prestação da assistência no período gravídico, cooperando significativamente na redução de morte materna e perinatal, que ainda atualmente se encontra em níveis elevados.

O trabalho desses profissionais ainda possui grandes influências no fortalecimento da assistência de pré-natal, exigindo investimentos em uma formação de qualidade no atendimento à mulher no ciclo gravídico e puerperal, com ações de promoção e prevenção, que pode ser desenvolvido com mais maestria por profissionais de formação na enfermagem obstétrica.

Quando se tratando de um ambiente mais crítico, o profissional enfermeiro além de grandes habilidades precisa contar com os conhecimentos mais científicos e ter eficiência na tomada de decisões. Por haver pacientes com risco de morte ou complicações é importante a presença integral do profissional, desenvolvendo os cuidados a eles cabíveis de forma mais humanizada e menos mecanicistas.

Sugere-se a produção de mais estudos na área bem como a realização de debates a respeito da assistência prestada no âmbito primária, secundário ou terciário ao binômio mãe-bebê. A mortalidade materna e fetal, a princípio por causa preveníveis, traz repercussões negativas ao país que perduram por tempos, o que com estudos mais atualizados e com grande evidencia científica de efetividade dá viés ao desenvolvimento de ações mais precisas por profissionais mais seguros.

A universidade se mostra como pontapé inicial à formação de profissionais mais críticos e treinados a uma visão mais crítica e panorâmica da realidade. Um bom aluno se torna um bom profissional em caminho a excelência da qualificação. Um profissional qualificado na assistência que se presta, garante uma assistência mais efetiva e com ótimos resultados.

REFERÊNCIAS

AGNOLO, C. M. D, et al. **Mulheres em idade fértil: causas de internação em Unidade de Terapia Intensiva e resultados**. Revista ABCS health sciences, v. 39. n. 2, pag. 77-82, Maringá-PR, 2014.

AGUIAR, L. R. S. et al. **Análise de estudos sobre as condutas de enfermagem no cuidado à gestante com doença hipertensiva**. Revista Interdisciplinar, v. 7, n. 1, p. 204-215, jan. fev. mar. 2014.

AGUIAR, M. I. F. et al. **Sistematização da assistência de enfermagem a paciente com síndrome hipertensiva específica da gestação**. Revista Rene. Fortaleza, v. 11, n. 4, pag. 66-75, out/dez. 2010.

AMORIN, M. R. et al. **Acurácia do teste de clementes para avaliação da maturidade pulmonar fetal em gestantes com doença hipertensiva específica da gestação**. Revista Brasileira de Ginecologia Obstétrica [online]. 1998, vol.20, n.5, pag.253-260, 1998.

ANGONESI J; POLATO, A. **Doença Hipertensiva Específica da Gestação (DHEG), incidência à evolução para Síndrome de HELLP**. Revista Brasileira de Análises Clínicas. v. 39, n. 4, pag. 243-245, 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Gestação de alto risco: manual técnico-5**. ed. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2010.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de ações programáticas estratégicas. **Área técnica de saúde da mulher. Pré-natal e puerpério: atenção qualificada e humanizada – Manual técnico**, Brasília-Ministério da Saúde, 2006.

- BRITO, M. O. L. **Atuação da enfermagem no atendimento às emergências obstétricas: Eclâmpsia e Pré-Eclâmpsia.** Monografia (Especialização em enfermagem em emergência) - Salvador-Bahia, Universidade Castelo Branco, 2011. 69p.
- COELHO, T. M et al. **Proteinúria nas síndromes hipertensivas da gestação: prognóstico materno e perinatal.** Revista Associação Médica Brasileira, v., 50, n. 2, São Paulo Abr./Jan. 2004
- CUNHA, K. J. B; OLIVEIRA, J. O; NERY, I. S. **Assistência de enfermagem na opinião das mulheres com pré-eclâmpsia.** Escola Anna Nery Revista de Enfermagem; v.11, n. 2, pag. 254-60, jun., 2007.
- CUNHA S. M. B, BARROS, A. L. B. L. **Análise da implementação da sistematização da assistência de Enfermagem, segundo o modelo conceitual de Horta.** Revista Brasileira de Enfermagem, v. 58, n. 5, pag. 568-72, 2005.
- DIAS, R. M. M; SANTOS, S. N. **Perfil epidemiológico das mulheres com síndromes hipertensivas na gestação e sua repercussão na prematuridade neonatal em uma maternidade pública de Belém/PA.** Revista Enfermagem Brasil, v. 15, n. 1, Belém-PA, 2016.
- DUARTE, S. J. H; MAMEDE, M. V. **Estudo das competências essenciais na atenção pré-natal: ações da equipe de enfermagem em Cuiabá, MT.** Revista Enfermagem em Foco, v. 3, n. 2, pag. 75-80, 2012.
- FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica.** Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.
- FURTADO, R.G; COELHO, E.B & NOBRE, F. **Urgências e emergências hipertensivas.** Medicina, Ribeirão Preto, 36: 338-344, abr./dez. 2003
- BRASIL. Ministério da Saúde. República de Cabo Verde. Relatório estatístico 2013, Praia, 2014.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GUERREIRO, D. D et al. **Mortalidade materna relacionada à Doença Hipertensiva Específica da Gestação (DHEG) em uma maternidade no Pará.** Revista de Enfermagem da UFSM, v. 4, n. 4, pag. 825-834, out/Dez, 2014.
- GUERREIRO, E. M, et al. **O cuidado pré-natal na atenção básica de saúde sob o olhar de gestantes e enfermeiros.** Revista Mineira de Enfermagem, v. 16, n. 3, pag. 315-323, jul./set., 2012.
- HERCULANO, M. M. S et al. **Aplicação do processo de enfermagem a paciente com hipertensão gestacional fundamentada em orem.** Revista Rene, Fortaleza, v. 12, n. 2, pag. 401-8, abri/jun 2011.
- HERCULANO, M. M. S, et al. **Óbitos maternos em uma Maternidade Pública de Fortaleza: um estudo epidemiológico.** Revista da Escola de Enfermagem da USP, São Paulo, v. 46, n. 2, pag. 295-301, abril, 2012.
- MANDÚ, E. N. T; ANTIQUEIRA, V. M. A; LANZA, R. A. C. **Mortalidade materna: Implicações para o Programa Saúde da Família.** Revista de enfermagem UERJ, Rio de Janeiro, v. 17, n. 2, pag. 278-84, abr/jun, 2009.
- NEME, B. Obstetrícia básica. São Paulo: Sarvier; 2005.

NOVO, J. L. V. G.; GIANINI, R. J. **Mortalidade materna por eclâmpsia**. Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil, Recife, v. 10, n. 2, Apr/jun., 2010.

OLIVEIRA, K. K. P. A. et al. **Assistência de enfermagem a parturientes acometidas por pré-eclâmpsia**. Revista de enfermagem UFPE on line, Recife, v.10, n. 5, pag. 1773-80, maio, 2016.

OLIVEIRA, J. D. G. **Atuação do Enfermeiro Obstetra na Assistência à Parturiente: Percepções do Profissional**. Monografia (bacharel em enfermagem) - Santa Cruz-RN: Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi/Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2015. 23p.

QUEIROZ, M. V. Os et al. **Indicadores de qualidades das assistências aos nascimentos baseados na satisfação de puérperas**. Texto Contexto Enfermagem, Florianópolis, v. 16, n. 3. Pag. 479-87, Jul/Set, 2007.

REIS, T. R. et al. **Enfermagem obstétrica: contribuições às metas dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio**. Revista Gaúcha de Enfermagem, v. 36 (esp.), pag. 94-101, 2015.

REINERS, A. O, et al. **Diagnósticos de enfermagem em gestantes hipertensas**. Revista Mineira de Enfermagem, v 13, n. 2, pag. 232-237, abr./jun., 2009

Resolução COFEN-358/2009. **Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem**. Brasília-DF, 15 de outubro de 2009. Disponível em <http://www.cofen.gov.br/resoluco-cofen-3582009_4384.html> Acessado em 25/08/2017.

SAMPAIO, T. A. F. **Cuidados de enfermagem prestados a mulheres com hipertensão gestacional e pré-eclâmpsia**. Revista Saúde Física & Mental- UNIABEU, v.2 n.1 janeiro - julho 2013.

SANDE, C. M. **Condutas do enfermeiro no atendimento emergencial ao paciente politraumatizado: uma revisão bibliográfica**. Monografia (Especialização em Enfermagem em Emergência) - Salvador-Bahia, Universidade Castelo Branco, 2010. 47p.

SANTORO, D. C. **Urgência e emergência**. Rio de Janeiro: Águia Dourada Ltda, 2011.

SANTOS, F. P. A.; NERY, A. A.; MATUMOTO, S. **A produção do cuidado a usuários com hipertensão arterial e as tecnologias em saúde**. Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 47, n. 1, p.107-14, 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v47n1/a14v47n1.pdf>>. Acesso em: agosto, 2017.

SILVA, M. P, et al. **Avaliação das condutas de prevenção da síndrome hipertensiva específica da gravidez entre adolescentes**. Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste-Rev Rene. Fortaleza, v. 11, n. 4, p. 57-65, out./dez. 2010.

Sociedade Brasileira de Cardiologia. Sociedade Brasileira de Hipertensão. Sociedade Brasileira de Nefrologia. **VII Diretrizes Brasileiras de Hipertensão**. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, Volume 107, Nº 3, Suplemento 3, setembro 2016.

VETTORE, M. V. et al. **Cuidados pré-natais e avaliação do manejo da hipertensão arterial em gestantes do SUS no Município do Rio de Janeiro**, Brasil. Caderno de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 27, n. 5, p. 1021-1034, maio, 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csp/v27n5/19.pdf>>. Acesso em: agosto, 2017.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ações Educativas 107, 112, 198

Acolhimento 15, 42, 81, 95, 103, 104, 169, 174, 175, 180, 182, 183, 184, 213

Adolescente 9, 12, 16, 17, 18, 20, 21, 22, 26, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 90, 91, 92, 93, 147, 152, 156, 162, 170, 172, 173, 174, 175, 184, 185

Assistência ambulatorial 37, 39

Atenção Básica 12, 23, 45, 54, 93, 95, 97, 98, 110, 112, 185, 233, 235

B

Bactéria 47, 48, 51

Benefícios 10, 12, 1, 2, 3, 8, 9, 13, 14, 40, 77, 78, 111, 114, 115, 122, 123, 124, 127, 134, 159, 160, 161, 164, 169

Brasil 15, 3, 16, 19, 20, 23, 24, 25, 26, 28, 34, 38, 39, 41, 44, 45, 46, 48, 49, 54, 55, 59, 63, 64, 65, 66, 67, 72, 73, 74, 75, 81, 84, 87, 89, 93, 102, 104, 105, 106, 108, 111, 112, 113, 115, 124, 125, 130, 138, 139, 140, 141, 142, 144, 145, 149, 152, 165, 167, 170, 178, 184, 185, 188, 189, 190, 192, 193, 198, 200, 201, 203, 206, 211, 212, 225, 226, 227, 228, 231, 232, 233, 234, 235, 236

C

Câncer de colo do útero 14, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 197, 198, 199

Cardiopatia 14, 164, 165, 166, 167, 168, 170

Cesárea 66, 69, 73, 78, 102

Comunicação efetiva 77, 78, 79

Criança 9, 14, 16, 20, 48, 82, 85, 86, 87, 88, 92, 99, 105, 111, 147, 151, 152, 153, 154, 156, 157, 158, 159, 160, 162, 163, 164, 166, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186

Criança hospitalizada 151, 152, 153, 154, 156, 158, 162, 176, 179, 181

Cuidado pré-natal 16, 19, 45

Cuidados de enfermagem 9, 27, 40, 43, 46, 58, 127, 129, 130, 131, 132, 134, 148, 159, 164, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 176

D

Deambulação 12, 77, 78

Depressão 12, 2, 13, 17, 22, 29, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 121, 213

Depressão Pós-Parto 12, 95, 97, 98, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 112, 113

Dor 13, 13, 14, 25, 30, 31, 32, 42, 61, 62, 84, 131, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 151, 161, 163, 169, 182, 215

E

Eclâmpsia 3, 9, 17, 22, 28, 33, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 45, 46

Enfermagem 2, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 1, 23, 24, 25, 27, 29, 31, 32, 33, 34, 36, 37, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 75, 77, 78, 79, 80, 92, 93, 94, 95, 97, 102, 103, 104, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 136, 139, 140, 141, 142, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 197, 198, 199, 201, 202, 211, 216, 238

Enfermagem Pediátrica 152, 154, 157, 161, 163

Enfermeiro 15, 39, 42, 43, 44, 46, 63, 78, 81, 85, 92, 96, 97, 98, 103, 105, 108, 109, 110, 111, 112, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 148, 150, 153, 157, 158, 159, 160, 162, 164, 166, 167, 168, 169, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 187, 193, 194, 198, 199, 213, 215

Exercício Físico 10, 1, 2, 3, 6, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15

F

Fatores de risco 14, 23, 54, 97, 188, 189, 191, 193, 199

Fenomenologia 12, 80, 82, 84, 94, 178, 186

G

Gestantes 10, 12, 6, 7, 9, 10, 15, 16, 18, 20, 21, 22, 23, 27, 28, 29, 30, 31, 33, 34, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 58, 62, 63, 68, 73, 76, 88, 94, 95, 102, 103, 104, 107, 109, 111, 112

Gravidez 9, 10, 1, 2, 3, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 27, 28, 29, 33, 34, 35, 41, 46, 48, 51, 52, 57, 61, 62, 67, 87, 88, 91, 93, 94, 99, 110, 118, 120, 238

Gravidez na adolescência 16, 17, 19, 20, 22, 24, 25, 88, 93, 94

H

Hipotermia Induzida 127, 129, 131, 133

Hipóxia-Isquemia Encefálica 127, 129

Humanização 9, 14, 24, 74, 75, 101, 124, 127, 140, 151, 155, 158, 159, 171, 174, 180, 182, 185, 213

J

Jogos e brinquedos 154

L

Linfedema de membro superior 216

Lúpus Eritematoso Sistêmico 10, 27, 28, 34, 35

M

Maternidade Precoce 80, 82, 83, 84, 86, 90, 91, 92

Maus-tratos 14, 171, 173, 174, 175, 176, 177, 179, 180, 181, 182, 183, 185, 186

N

Neonato 16, 33, 137, 138, 140, 143, 144, 145, 167, 168, 170

P

Parto normal 30, 66, 68, 70, 71, 74, 76, 78, 92

Parturiente 22, 43, 46, 66, 98, 99

Pênis 15, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237

Prematuro 9, 10, 18, 22, 33, 38, 57, 59, 91, 102, 114, 119, 120, 122, 123, 124, 125, 132, 147, 149

Pré-Natal 10, 16, 20, 24, 44, 93, 95, 97, 101, 104, 105, 106, 107

Prevenção 1, 2, 13, 29, 37, 38, 41, 43, 46, 47, 77, 101, 103, 106, 107, 111, 112, 113, 125, 137, 143, 145, 164, 169, 173, 189, 193, 194, 197, 198, 199, 200, 203, 215, 216, 227, 228, 231, 233, 234, 235

Puerperas 25, 46, 69, 70, 71, 72, 77, 78, 79, 80, 82, 83, 84, 87, 90, 91, 92, 95, 97, 103, 104, 111, 112

Puerpério Mediato 12, 77

Q

Qualidade de vida 9, 14, 2, 14, 127, 134, 152, 164, 166, 189, 198, 199, 201, 202, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 216

R

Recém-nascido 114, 119, 120, 127, 129

Robotização 14, 171

S

Saúde da mulher 1, 8, 44, 60, 101, 197, 199, 203

Saúde do homem 226, 228, 231, 233, 234

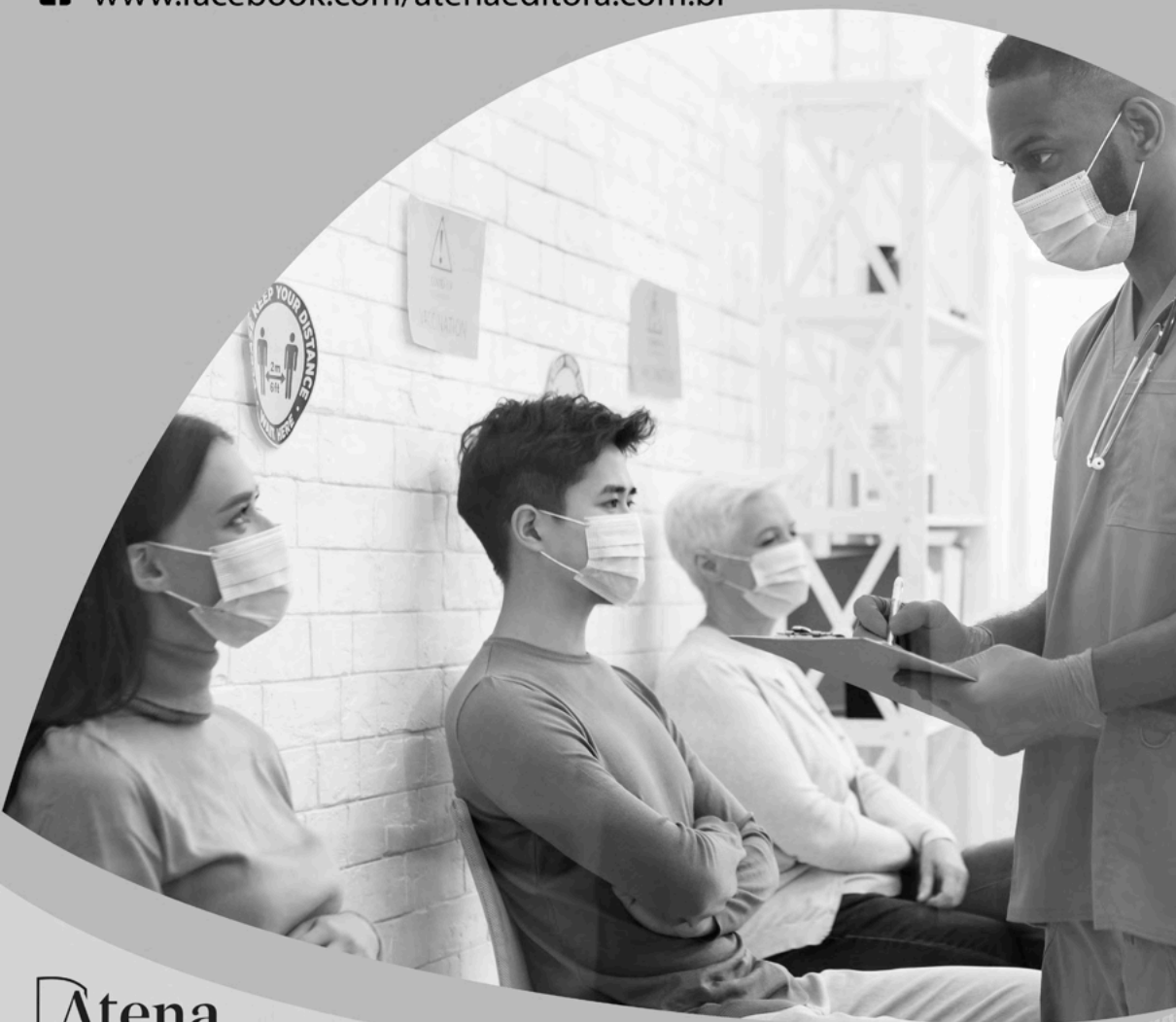
Saúde Pública 9, 16, 20, 23, 24, 25, 26, 46, 47, 48, 54, 65, 68, 72, 95, 96, 104, 105, 108, 170, 171, 185, 200, 203, 226

U

Unidade de terapia intensiva neonatal 8, 125, 133, 145, 146, 148

A enfermagem a partir de uma visão crítica: Excelência das práticas de cuidado

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br



A enfermagem a partir de uma visão crítica: Excelência das práticas de cuidado

- 🌐 www.atenaeditora.com.br
- ✉ contato@atenaeditora.com.br
- 📷 @atenaeditora
- 📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

